

Os Fóruns das Instituições de Ensino, das Entidades de Classe do CREA/SP e ABEA realiza Reunião Conjunta em Comemoração ao “Dia Internacional da Mulher



Mesa de Honra do Evento



Coquetel de Confraternização

Foi realizada no dia 17 de março de 2016, às 10h00, no Espaço Técnico Cultural do CREA/SP – Sede Angélica, Av. Angélica, nº 2364, São Paulo, SP, a Reunião Conjunta dos Fóruns das Instituições de Ensino, das Entidades de Classe do CREA/SP e da ABEA – Associação Brasileira de Engenheiras e Arquitetas no Estado de São Paulo, em comemoração ao “Dia Internacional da Mulher”, onde a Eng. Agrônoma Priscila Vansetti, Presidente da

DuPont Brasil e Vice-Presidente da DuPont Proteção de Cultivos para a América Latina, foi homenageada.

A Mesa de Honra do evento foi composta pelo Presidente do CREA/SP, Eng. Francisco Kurimori; pela Presidente da ABEA, Eng. Evandra Bussolo Barbin; pelo Presidente da FAEASP e Vice-Presidente do CAU/SP, Arq. Valdir Bergamini; pelo Conselheiro Federal do CONFEA, Eng. Jolindo Rennó da Costa; pelo Diretor de Educação do CREA/SP, Eng. Valdemar

Antonio Demétrio; pelo Diretor das Entidades das Classeddo CREA/SP, Eng. Rogério de Souza Carvalho; pelo Presidente Geral da MÚTUA/SP, Eng. Pedro Katayama e pela homenageada, Eng. Priscila Vansetti.

Após a conclusão dos trabalhos, os anfitriões ofereceram aos participantes, um coquetel de confraternização. O evento contou com o apoio institucional do CREA/SP e da FAEASP.



Presidente da ABEA Eng. Evandra Bussolo Barbin e Eng. Agrônoma Priscila Vansetti



Autoridades participantes da reunião

BIBLIOTECA DIGITAL



Seja bem vindo à Sala de Leitura do CREA-SP!

A Biblioteca Digital é uma criação do CREA-SP. Como ponto de destaque, nossa Biblioteca abre um espaço próprio para armazenar e gerenciar Teses, Dissertações e Artigos Técnicos. Disponibilizamos atualmente mais de 1400 itens entre Livros e Periódicos Digitais, que podem ser consultados e Links para outras Bibliotecas, colocando o usuário em contato com o que há de mais atual na área Tecnológica.

A ferramenta é dinâmica. Mais uma prestação de serviço do Conselho.

Acesse: <http://www.creasp.org.br/biblioteca/>

CAU/SP e Secretaria do Meio Ambiente assinam convênio para manual sobre sustentabilidade



Representantes do CAU/SP, da Secretaria do Meio Ambiente e da CETESB, durante solenidade de assinatura de Convênio de Cooperação Técnica na capital paulista

Na manhã do dia 18 de março, o presidente do CAU/SP, Arq. Gilberto Belleza, e a secretária do Meio Ambiente, Patrícia Iglecias, assinaram um Convênio de Cooperação Técnica para a elaboração do “Caderno de Orientação sobre Instrumentos de Planejamento, Licenciamento e Gestão Ambiental no Estado de São Paulo para Arquitetos e Urbanistas”.

Na reunião, estavam presentes o Presidente da CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, Otávio Okano, o Diretor de Relações Institucionais do CAU/SP, Arq. Carlos Alberto Silveira Pupo; a Diretora Administrativa Adjunta do Conselho, Arq. Violeta Saldanha Kubrusly; o Diretor de Relações Institucionais Adjunto, Arq. Pietro Mignozzetti; o Chefe de Gabinete da Presidência, Arq. José Eduardo

Tibiriçá; o Assessor da Vice-presidência, Arq. Cláudio Mazzetti; e os arquitetos e urbanistas membros do GT Meio Ambiente do CAU/SP, Mirtes Maria Luciani, Eduardo Trani, Elisete Akemi Kida e Paulo André Cunha Ribeiro.

A Lei Federal nº 12.378, que criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/BR e CAU/UFs), em 2010, também definiu o Meio Ambiente, Estudo e Avaliação dos Impactos Ambientais, Licenciamento Ambiental, Utilização Racional dos Recursos Disponíveis e Desenvolvimento Sustentável, entre os campos de atuação do profissional.

Segundo o Presidente do CAU/SP, “é de grande importância a criação do manual com as orientações para os profissionais atuarem nas diversas etapas da área ambiental, como na elaboração de atividades de estudo, avaliação, projeto, gerenciamento e

execução de serviços, além de estabelecer referências conceituais e instrumentais para a fiscalização do CAU”.

O manual já está em processo de elaboração e irá conter as definições de termos usados na área ambiental e seus conceitos, leis detalhadas, as orientações de instrumentos para o acompanhamento e monitoramento de etapas dos projetos, tipos de licenças ambientais e links para auxiliar os profissionais.

A Sustentabilidade na Arquitetura e Urbanismo, área que necessita de constante aperfeiçoamento. O “Caderno de Orientação sobre Instrumentos de Planejamento, Licenciamento e Gestão Ambiental no Estado de São Paulo para Arquitetos e Urbanistas” foi criado para auxiliar os profissionais a atenderem as demandas da sociedade por desenvolvimento de forma sustentável.

TODOS CONTRA A

DENGUE

no canteiro de obras

CREA-SP

FAEASP realiza Reunião Ordinária Conjunta da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Coordenadores de Uniões



Mesa Diretora dos Trabalhos



Reunião Ordinária Conjunta da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Coordenadores de Uniões da FAEASP



Participantes da reunião

A FAEASP – Federação das Associações de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo, presidida pelo Arq. Valdir Bergamini, realizou no dia 19 de março de 2016, às 19h30, no Hotel Fazenda Fonte Colina Verde, sito na Av. Veríssimo Prado, nº 1500, Estância Turística de São Pedro, SP, a segunda reunião ordinária conjunta da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Coordenadores de Uniões, do ano de 2016, que contou com a participação de treze dos quatorze diretores, dos seis conselheiros fiscais e de

onze dos doze coordenadores de união e convidados.

A Mesa Diretora dos Trabalhos foi composta pelo Presidente da FAEASP, Arq. Valdir Bergamini, pelo Vice-Presidente, Eng. Luiz Roberto Segá; pelo Diretor Secretário, Eng. Rogério de Souza Carvalho; pelo Diretor Tesoureiro, Eng. Antonio Luis Roçafa; pelo Conselheiro Eng. Aldo Leopoldo Rossetto Filho, representando o Conselho Fiscal da FAEASP; pelo Presidente do Conselho Consultivo da FAEASP, Eng. José Eduardo de Paula Alonso; pelo Coordenador da UNABAMM, Eng.

Cristiano Alex B. Barella; pelo Presidente do CREA/SP, Eng. Francisco Kurimori, pelo Conselheiro Federal do CONFEA, Eng. Jolindo Rennó da Costa e pelo Diretor Geral da MÚTUA/SP, Eng. Pedro Katayama.

Após todos os assuntos constantes da pauta de convocação da reunião terem sido discutidos e deliberados e de todos os inscritos terem feito uso da palavra, o Presidente da FAEASP encerrou a reunião às 21h00, convidando a todos para participar do jantar de confraternização.

FAEASP realiza Reunião do Conselho Pleno do 1º Semestre de 2016, em São Pedro



Mesa de Honra do evento

A FAEASP – Federação das Associações de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo, presidida pelo Arq. Valdir Bergamini, realizou no dia 20 de março de 2016, com início às 09h30, no Auditório Principal do Hotel Fazenda Fonte Colina Verde, sito na Av. Veríssimo Prado, nº 1500, Estância Turística de São Pedro, SP, a sua Reunião Ordinária do Conselho Pleno do 1º Semestre do ano de 2016, que contou com a participação de diretores, conselheiros fiscais e coordenadores de uniões da FAEASP, de Presidentes e Diretores representantes de

cento e seis Federadas da FAEASP, de superintendentes e diretores do CREA/SP e outros convidados.

A Mesa de Honra do Evento foi composta pelo Presidente da FAEASP e Vice-Presidente do CAU/SP, Arq. Valdir Bergamini; pelo Vice-Presidente da FAEASP e Superintendente de Fiscalização do CREA/SP, Eng. Luiz Roberto Segá; pelo Presidente do CREA/SP, Eng. Francisco Kurimori; pelo Gerente de Gabinete da Presidência do CAU/SP, Arq. José Eduardo de Castro Bicudo Tibiriça, no ato representando o Presidente, Arq. Gilberto Belleza; pelo Conselheiro Eng. Aldo

Leopoldo Rossetto Filho, representando o Conselho Fiscal da FAEASP; pelo Presidente do Conselho Consultivo da FAEASP, Eng. José Eduardo de Paula Alonso; pelo Coordenador da UNABAMM, Eng. Cristiano Alex B. Barella; pelo Conselheiro Federal do CONFEA, Eng. Jolindo Rennó da Costa; pelo Diretor Geral da MÚTUA/SP, Eng. Pedro Katayama e pela Conselheira do CREA/SP, Eng. Keiko Obara Kurimori, representando todas as mulheres profissionais da área tecnológica.

Composta a Mesa, foi realizada a execução do Hino Nacional e dada a palavra às autoridades para as saudações e considerações iniciais. Encerrando a

Abertura Oficial da reunião, o Presidente da FAEASP solicitou a apresentação de dois vídeos, um em referência ao tema do evento, “água e energias alternativas”, e outro sobre

o “UBUNDU”, filosofia de comunidades africanas, de boas maneiras e convívio coletivo.



Execução do Hino Nacional

Em seguida foram realizadas as quatro palestras técnica previstas para o evento, sendo duas no período da manhã, a primeira com o tema “ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL” com a Palestrante Profª Eng. Marilene Mariotoni e a segunda com o tema “PROJETO RIOS + CIDADES” com o Palestrante Arq. José Eduardo de Castro Bicudo Tibiriça – Gerente de Gabinete da Presidência do CAU/SP.

Os trabalhos foram reiniciados às

14h00 com a realização de mais duas palestras técnicas sendo a terceira com o tema “QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA INSTALAÇÃO E USO DO AQUECEDOR SOLAR DE BAIXO CUSTO” com o Palestrante Dr. Gustavo Cherubina – Presidente da Sociedade do Sol Incubadora Tecnológica AGENDE Guarulhos e a quarta com o tema “AVALIAÇÃO DO PROJETO CARTA DA ÁGUA DA ESTÂNCIA DE SÃO PEDRO”

com o Palestrante Profª Eng. Waldemar Gehring Junior – Coordenador do Projeto.



Palestra “AVALIAÇÃO DO PROJETO CARTA DA ÁGUA DA ESTÂNCIA DE SÃO PEDRO” com o Palestrante Prof. Eng. Waldemar Gehring Junior – Coordenador do Projeto



Palestra “ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL” com a Palestrante Profª Eng. Marilene Mariotoni.



Palestra “PROJETO RIOS + CIDADES” com o Palestrante Arq. José Eduardo de Castro Bicudo Tibiriça – Gerente de Gabinete da Presidência do CAU/SP



Palestra “QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA INSTALAÇÃO E USO DO AQUECEDOR SOLAR DE BAIXO CUSTO” com o Palestrante Dr. Gustavo Cherubina – Presidente da Sociedade do Sol Incubadora Tecnológica AGENDE Guarulhos

Às 16h30, o Presidente da FAEASP, Arq. Valdir Bergamini, deu início a Ordem do Dia da Reunião do Conselho Pleno, chamando para compor a Mesa Diretora dos Trabalhos ao seu lado, o Vice-Presidente, Eng. Luiz Roberto Segá; o Diretor Secretário, Eng. Rogério de Souza Carvalho; o Diretor Tesoureiro, Eng. Antônio Luiz

Roçaça; o Presidente do CREA/SP, Eng. Francisco Kurimori; o Conselheiro Eng. José Roberto Satto, representando o Conselho Fiscal da FAEASP; o Presidente do Conselho Consultivo da FAEASP, Eng. José Eduardo de Paula Alonso; o Coordenador da UNABAMM, Eng. Cristiano Alex B. Barella; o Diretor Geral da MÚTUA/SP, Eng. Pedro

Katayama.

Após todos os assuntos constantes da pauta de convocação da reunião terem sido discutidos e deliberados e de todos os inscritos terem feito uso da palavra, o Presidente da FAEASP encerrou a reunião às 18h00.



Mesa Diretora dos Trabalhos



Reunião do Conselho Pleno da FAEASP – Ordem do Dia



Participantes da reunião

Às 21h00 teve início o Jantar de Confraternização e de Comemoração ao Dia Internacional da Mulher – 08 de março, animado pelo “Grupo Amaury Som Music” da cidade de Rio Claro, onde todas as mulheres presentes foram homenageadas recebendo um botão de rosa. O Presidente do CREA/SP, Eng. Francisco Kurimori entregou um mimo à Dr^a Maria Elisabeth N.

Bergamini; o Presidente da FAEASP, Arq. Valdir Bergamini entregou um mimo à Eng. Keiko Obara Kurimori; o Gerente de Gabinete da Presidência do CAU/SP, Arq. José Eduardo de Castro Bicudo Tibiriça entregou um mimo à Conselheira do CAU/SP, Arq. Ludmila Biussi; o Diretor de Assuntos Sociais da FAEASP, Eng. Ricardo Perale entregou um mimo à Eng. Gisele

Bracale Sartori, Presidente da AEAN – Araçatuba e Coordenadora da UNO, representando todas as presidentes das Federadas e o Vice-Presidente da FAEASP, Eng. Luiz Roberto Segal entregou um mimo à Sr^a Eucimara B. Perale, representando todas as mulheres presentes.



Jantar de Confraternização e Comemoração ao Dia Internacional da Mulher



Show do Grupo Amaury Som Music animando o Jantar Dançante



Lixo se acumula no rio Pinheiros, na altura da ponte João Dias - eternos projetos de depoluição que não saem do papel

A urbanização avança, muitas vezes, em conflito com os recursos naturais. Cidades como São Paulo sufocaram suas águas. Seria possível fazer diferente? É viável recuperar um rio, abrir seu leito e reincorporá-lo à paisagem da cidade? Valeria a pena investir nisso?

Experiências em várias partes do mundo indicam que essa é uma tendência internacional. Fora do país, há casos de recuperação de rios, mas também de construção de canais artificiais. Especialistas afirmam que, mais do que possível, é recomendável e necessário que as cidades brasileiras passem a dar um tratamento melhor às águas.

"É imperativo fazermos isso. A

questão climática veio para ficar e tem gigantescas proporções. Se não enfrentarmos a questão, vamos ter muitos mais problemas. Precisamos recuperar a qualidade das nossas águas", afirma o secretário de Desenvolvimento Urbano da cidade de São Paulo, Fernando de Mello Franco, pesquisador em arquitetura e urbanismo.

"A prioridade tem de ser o tratamento do esgoto. Também é preciso cuidar das nascentes, abrir os rios onde é possível, conservar o que está aberto, fazer parques lineares e proteger as margens", diz o geógrafo Luiz de Campos Jr., um dos criadores da iniciativa Rios e Ruas, que procura os cursos d'água escondidos em São Paulo.

Arquitetura & Urbanismo

Os rios e a urbanização. É possível devolver um rio à cidade?

Em São Paulo, os sinais de que a preocupação da população com os rios ganhou força nos últimos anos passam pelo surgimento de iniciativas como a do Rios e Ruas e até pela criação de blocos de Carnaval como o do Água Preta e o Fluvial do Peixe Seco, inspirados na hidrografia da cidade.

"Em São Paulo, você vê moradores que passaram a plantar nas margens de córregos. É um sintoma de que a relação da população com os rios não é de indiferença. Mas, por enquanto, eles nadam contra maré. É preciso uma política pública para nadar a favor", analisa o arquiteto e urbanista Vladimir Bartolini, professor da FAU-USP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo).



Obras tiraram casas das margens e ampliam o leito do arroio Sapucaia



Por mais de 60 anos, o córrego ficou oculto sob a alameda no Jardim Botânico

Para o secretário Fernando Franco, São Paulo passa por uma mudança de cultura urbana e essa mudança pode levar a cidade até a diminuir o espaço dos carros para devolvê-lo aos rios, mas não no curto prazo. "A gente vê isso em várias cidades do mundo. Não teria por que ser diferente em São Paulo. É um processo lento porque pressupõe duas coisas: investimentos altos e, sobretudo, mudança de cultura urbana. O momento é de revisão da nossa cultura urbana. Dependendo de para onde for esse movimento, acredito que a gente possa daqui a dez, 20, 30 anos ter outra cidade." Transformações na organização da mobilidade teriam, portanto, papel decisivo no processo. "O transporte coletivo ocupa

muito menos espaço que o individual. Se a gente reduzir drasticamente o uso do transporte individual e ampliar agressivamente o uso do transporte coletivo, a gente vai poder trocar, em alguns situações, faixas de rolamento por reabertura de córregos e por parques lineares", declara o secretário.

"Caiu a ficha de que é cretina a opção pelo carro", afirma o arquiteto e urbanista José Bueno, outro responsável pelo Rios e Ruas.

Há, porém, casos de córregos que dificilmente voltarão à vista, como o da Mooca, na zona leste de São Paulo, e o Água Espraiada, na zona sul, ocultados, respectivamente, pelas avenidas Professor Luiz Ignácio de Anhaia Mello e Roberto

Marinho. Atualmente, o Metrô está construindo sobre estas vias os monotrilhos das linhas 15-prata e 17-ouro, o que dificulta a revitalização dos leitos.

Os ganhos de se construir com a água

Responsável por uma pesquisa de mestrado na FAU-USP sobre a relação de São Paulo e de Paris com as águas, a arquiteta e urbanista Eloísa Balieiro Ikeda afirma que a capital francesa é um exemplo de cidade que constrói com a água. Ou seja, aproveita os recursos hídricos na estruturação urbana. Paris tem canais artificiais e possui equipamentos que permitem a moradores e turistas desfrutar dos rios e de suas margens.



O córrego Tijuco Preto estava tampado perto de sua nascente



O córrego após o processo de reabertura e renaturalização

As margens do rio Sena têm espaços usados como ponto de encontro

Um cuidado maior com os rios, comenta Eloísa, também aumenta o potencial turístico e a chance de se evitar enchentes nas cidades.

Outro ganho de colocar os rios à vista e criar parques no entorno deles é o combate à ilha de calor formada nas grandes cidades em função da devastação de áreas verdes e da impermeabilização do solo.

Em São Paulo, acrescenta Campos Jr., haveria benefícios que poderiam se aplicar a outras cidades. "Podemos utilizar a água que tem aqui dentro. Qualquer ajuda é válida numa situação de crise [de abastecimento]. Com a recuperação dos afluentes, melhoraria a qualidade do Tietê. São Paulo tem invernos secos. Com rios recuperados, melhorariam a umidade do ar e o conforto ambiental."

No Brasil, existem alguns exemplos de renaturalização e de reabertura de rios. Veja abaixo três casos.

Esteio (RS)

O PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) contemplou obras de drenagem de águas urbanas no país, mas só um projeto é tratado como de renaturalização: o do Arroio Sapucaia, em

Esteio, na região metropolitana de Porto Alegre.

Orçado em R\$ 19,5 milhões – R\$ 18,5 pagos pelo governo federal; e R\$ 1 milhão, pela prefeitura –, o projeto tem algumas etapas concluídas: a transferência de famílias que moravam às margens do arroio; a inauguração de uma avenida e de uma ciclovia elevadas que devem funcionar como dique e a construção de uma "bacia de amortecimento" para reservar até 14,8 milhões de litros de água na tentativa de combater enchentes.

O município gaúcho ainda trabalha na ampliação e no revestimento do leito e no plantio de mudas nas margens. A previsão é que os serviços sejam concluídos em abril. A Prefeitura de Esteio usa como base um estudo feito em 2006 pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O entorno do Sapucaia, diz o professor Joel Goldenfum, responsável pelo estudo, é uma "área crítica, densamente povoada e sujeita a alagamentos". Ele acredita que a obra reduzirá o risco de inundações, mas avalia que seria necessário uma área maior de armazenamento para conter a água em períodos de cheia.

São Carlos (SP)

Em São Carlos, cidade situada 230 km a noroeste de São Paulo, o córrego Tijuco Preto recebeu duas intervenções. Em um primeiro momento, no começo dos anos 2000, a Prefeitura de São Carlos, na administração de Newton Lima (PT), reabriu e renaturalizou um trecho de 300 metros do córrego Tijuco Preto, próximo à nascente. Além disso, descartou o projeto que previa a extensão de uma avenida sobre a área.

Em uma parceria com pesquisadores do Departamento de Hidráulica e Saneamento da Escola de Engenharia de São Carlos, a prefeitura usou uma técnica de estruturação das margens que prescinde de paredes de concreto. "O sistema utilizado estabiliza o solo das margens e do fundo com recursos que se degradam conforme a vegetação cresce e assume o papel de fixadora do terreno", afirma o arquiteto e urbanista Renato Anelli, professor da USP São Carlos e então secretário de Obras, Transportes e Serviços Públicos. Entre os materiais utilizados, está o eucalipto não tratado



A água é parte da natureza.
Não há como preservar a água sem proteger a natureza.

22 de março - Dia Mundial da Água

Federação das Associações de
Engenharia, Arquitetura e Agronomia do
Estado de São Paulo





CREA JOVEM

Acesse:
<http://www.creasp.org.br/creajovem/>



CREA-SP

10 MEDIDAS
CONTRA A CORRUPÇÃO

VAMOS ACABAR COM A CORRUPÇÃO NO BRASIL

Acesse:

<http://www.creasp.org.br/>

